

Olha o passarinho: como enriquecer observando Aves

Thaís Soares Cavalieri*

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”- Campus de Assis. Departamento de Ciências Biológicas. Av. Dom Antonio, 2100. Parque Universitário. CEP 19806-900, Assis, SP.

*cavalieri_thais@hotmail.com

Palavras-chave: ecoturismo, educação ambiental, sustentabilidade.

Quem não quer ganhar dinheiro? Essa é uma das prioridades da vida moderna, porém o ser humano começa a perceber o real custo da cobiça desenfreada pelo lucro. A exploração da natureza, pautada pela ganancia, tem apresentado efeitos concretos.

A alteração do clima, enchentes cada vez mais drásticas e frequentes, problemas com a poluição da água, não são assuntos incomuns, fazendo parte da conversa de qualquer pessoa mais bem informada, e demonstra a preocupação coletiva com até quando o planeta pode aguentar.

Apesar da ansiedade com relação à saúde do planeta, as pessoas ainda precisam ganhar dinheiro, então como resolver esse dilema?

É preciso uma ação que supra as necessidades da geração presente sem afetar que as gerações futuras possam suprir as suas. E é basicamente nisso que se baseia a Sustentabilidade, essa tal palavrinha que está no discurso dos políticos, no programa de sábado à tarde, no comercial de perfume e até no supermercado. Ela tem grande importância para um desenvolvimento economicamente viável e ecológicamente correto. Mas o que isso tudo tem a ver com observar aves?

Imagine que no seu quintal há um bosque, no qual centenas de passarinhos vivem, e ainda, alguns destes pássaros só possam ser vistos no seu bosque. Agora imagine que seus vizinhos adoram pássaros e queiram pagar bem só para passear pelo seu bosque e ver esses passarinhos.

Você não acha que seria interessante manter esse bosque, para que as aves fiquem ali e você possa sempre cobrar dos seus vizinhos quando eles vierem passear?

Pois é mais ou menos isso que alguns países fazem, observação de aves é considerada um entretenimento (“birdwatching”), que aproximadamente 80 milhões de pessoas praticam. Nos Estados Unidos, a Flórida, em um festival de 4 dias no ano de 2005, arrecadou 620 mil dólares; e só no estado do Texas essa atividade pode gerar 5,6 milhões de dólares em um ano.

A observação de aves, além de produzir lucro financeiro, também ajuda a preservar o ambiente, já que mais vale um passarinho no seu bosque, do que 5,6 milhões de dólares por ano voando! Sem mencionar que enquanto você se diverte também aprende muito sobre as aves!

Muitas pessoas viajam pelo mundo juntando registros de quais aves viram (uma “life-list”), funciona como uma coleção de selos: a ideia é observar a maior quantidade, e quanto mais rara é a ave, melhor.

Essa simples brincadeira ajuda, e muito, a Ciência. Os pesquisadores de aves usam esses registros para estimar quantas aves existem de cada espécie, se as famílias aumentam ou diminuem; e também podem entender por onde essas aves viajam (as rotas migratórias).

No fim, vivenciar a sustentabilidade observando pássaros pode até ser algo divertido: é possível ajudar a ciência, viajar pelo mundo e ainda ganhar dinheiro!

O Brasil é “ninho” de muitas espécies diferentes de aves (terceira maior biodiversidade do mundo), é só olhar pela janela e constatar quantos pássaros é possível ver. Deixar-se comover por essa abundância de vida é uma questão de sensibilidade, para o que podemos aprender com a natureza, percebendo as diversas formas de como ela pode nos surpreender.

De fato, a observação de aves pode ser a “galinha dos ovos de ouro” na prática da sustentabilidade. Então por que você não dá asas para esta ideia e troca seu estilingue por um binóculo? Afinal, parafraseando o poeta Mário Quintana, é possível dizer: muitas ideias sobre sustentabilidade passarão, mas essa (literalmente) passarinho.

Referências Bibliográficas

Farias, G.B.A. 2007. Observação de aves como possibilidade ecoturística. **Revista Brasileira de Ornitologia**, 15(3): 474-477.

Athiê, S.A. 2007. Observação de aves e o turismo ecológico. **Biotemas**, 20 (4): 127-129.

Costa, R.G.A. 2007. Observação de aves como ferramenta didática para educação ambiental. **Revista Didática Sistêmica**, 6: 33-44.